



Filiado à CUT e à FNU

STIU-DF

Órgão Informativo do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas no Distrito Federal

notícias

Dezembro de 2008



Sindicato dos Urban

ACONTECEU EM 2008



Previdência Social Desafios e Futuro



ELETRONORTE

Numerosas conquistas neste ano

CEB

Lutas garantiram avanços importantes no ACT

ONS

Negociações da data-base foram concluídas em novembro

FURNAS

Data-base atípica e defesa da FRG

"É preciso sonhar, mas com a condição de crer em nosso sonho, de observar com atenção a vida real, de confrontar a observação com nosso sonho, de realizar escrupulosamente nossas fantasias. Sonhos, acredite neles."
(Lênin)

A diretoria do STIU-DF deseja a todos os trabalhadores e trabalhadoras de Furnas, ONS, CEB, Eletronorte e Eletrobrás um Feliz Natal e um Ano-Novo repleto de construção, crença e realização de sonhos.

2009

Atuação dos urbanitários do DF em 2008: lutas, conquistas e acúmulo de experiências

A maturidade política e organizacional dos trabalhadores pode ser medida não só pela mobilização e postura aguerrida, mas também pela sua capacidade de contextualizar cada vitória e cada conquista no processo estratégico maior, de emancipação e dignidade plena da classe trabalhadora.

É nessa perspectiva que devem ser compreendidas, por exemplo, as campanhas salariais nas bases de Furnas, ONS, CEB, Eletronorte e Eletrobrás, ou seja, como avanços e contribuições que se somam ao conjunto de conquistas históricas da categoria, culminando no necessário acúmulo de forças para futuros embates e novas lutas.

Porém, não foram só as lutas econômicas que marcaram a atuação dos urbanitários em 2008. A participação em plenárias, marchas e cursos de formação da CUT, bem com nos debates em torno da Nova Eletrobrás, da criação da Confederação Nacional dos Urbanitários, da volta da aposentadoria especial para os eletricitários, da governança nos fundos de pensão, da revisão tarifária na CEB e do desenvolvimento energético brasileiro ilustram bem a preocupação do STIU-DF com todas as questões pertinentes à nossa categoria e a sintonia dos urbanitários do DF em relação às lutas gerais dos trabalhadores.

Os desafios serão enormes em 2009. Com a nova crise cíclica do capitalismo, onde se escancarou de vez a farsa e a patifaria neoliberal, milhões de dólares serão desviados para salvar banqueiros e indústrias no mundo. Mas isto não evitará o desemprego em massa e a tentativa de subtrair direitos dos trabalhadores, inclusive no Brasil.

Não há dúvidas de que somente a unidade, a organização e a capacidade de enfrentamento tornarão possível a resistência dos trabalhadores às novas investidas do capital. Não podemos e não vamos pagar a conta pela bancarrota daqueles nos exploram e devastam o nosso planeta.

Planejamento estratégico

A atuação do STIU-DF em 2008 e até o fim da atual gestão foi definida durante o planejamento estratégico realizado nos dias 4, 5 e 17 de abril. Previdência social e complementar, setor elétrico em geral, gestão das estatais e a CEB, terceirização, organização sindical e relações institucionais, saúde e segurança e formação sindical foram os temas objeto do planejamento.

Seminário Previdência Social – Desafios e Futuro

O evento, realizado no dia 11 de setembro, foi uma iniciativa do STIU-DF em parceria com a Associação Nacional dos Participantes dos Fundos de Pensão (Anapar) e com a Eletronorte. Os palestrantes, entre eles o ministro José Pimentel, falaram sobre a situação da Previdência Social hoje, a aposentadoria especial para os eletricitários e o cenário futuro com base na demografia, sustentabilidade e eventuais reformas.

Devolução do imposto sindical

O Sindicato concluiu, em 30 de novembro, a devolução da parte que lhe cabe no imposto sindical (60% do valor recolhido de cada empregado) aos trabalhadores que fizeram a solicitação. A devolução foi decidida no V Congresso dos Urbanitários, ocorrido em dezembro de 2007.

VI CONURB – extraordinário

O STIU-DF realizou no dia 12 de dezembro, na sede da entidade, o VI Congresso dos Urbanitários no DF, de caráter extraordinário,



com o objetivo de adequar o estatuto do Sindicato à realidade atual de sua base, formalizando a representação dos trabalhadores de Furnas lotados em Serra da Mesa. Além dos delegados eleitos e natos, o evento contou com a presença do companheiro Airan, da Escola de Formação 13 de Maio, que fez uma análise da conjuntura.

ELETRONORTE

Numerosos avanços em 2008

Acada ano, as negociações com a Eletronorte ficam mais difíceis. Porém, graças principalmente à mobilização e disposição de luta da categoria, conseguimos avançar nas conquistas em 2008.

É verdade que não atingimos todos os nossos objetivos, mas se não reconhecermos o que foi conquistado, perderemos de vista o real valor daquilo que temos de mais precioso: nossa luta em si, única responsável pelas nossas conquistas e vitórias.

Por essa razão, destacamos a seguir as principais conquistas de 2008:

- pagamento do passivo da periculosidade e do reflexo da hora extra;
- implementação do salário de efetivação para os recém-contratados e pagamento do passivo referente a essa implementação;
- pagamento de indenização, no valor de R\$ 2.700,00, relacionada à redução do valor da hora extra para todos os trabalhadores, independentemente da data de admissão na empresa;
- pagamento de indenização pela redução do internível (de 4,97% para 3,00%), no valor de 3,15 remunerações;
- incorporação da complementação do salário dos engenheiros ao salário-base desses profissionais a partir de 1.º de abril/08, o que possibilitou que também tivessem direito ao restante dos 7% conquistados na data-base;
- auxílio-escola, uma reivindicação histórica dos trabalhadores, com a extensão desse benefício

aos dependentes com até 15 anos incompletos;

- melhoria substancial na cláusula do auxílio-creche/pré-escola, acabando com a diferença entre pai e mãe e melhorando a última faixa da tabela;

- extensão, para as trabalhadoras da Eletronorte, da licença-maternidade de 180 dias;

- abono salarial de 7,5% da remuneração mais R\$ 2 mil;

- reajuste do valor das diárias, de R\$ 63,00 para R\$ 75,00, o que representa um aumento de 19%;

- assinatura do acordo da Participação nos Lucros e Resultados, mantendo-se a sistemática atual: montante de duas folhas, uma condicionada ao lucro da *Holding* Eletróbrás e a outra aos resultados empresariais da Eletronorte; forma de distribuição: 60% do montante linear e 40% proporcional à remuneração, limitado a 3,5 remunerações;

- ampliação da gratificação de férias para os recém-contratados, passando de 60% para 75%.

Portanto, companheiros e companheiras, temos sim o que comemorar, sem perder de vista o que ainda temos de conquistar. É apropriado lembrar as sábias palavras de Martin Luther King: "Não somos o que deveríamos ser; não somos o que queríamos ser; não somos o que iremos ser; mas, graças a Deus, não somos o que éramos."

Parabéns, trabalhadores e trabalhadoras, pelas conquistas de 2008, e que no próximo ano lutemos ainda mais para que todos os nossos sonhos se tornem realidade!

CEB

Lutas dos trabalhadores garantiram avanços importantes no ACT

Para quem esperava conformismo e acomodação por parte dos trabalhadores e trabalhadoras da CEB, o ano de 2008 foi uma verdadeira lição de como construir avanços e impedir o congelamento do Acordo Coletivo de Trabalho. Articulando firmeza e mobilização com inteligência e sensatez, a nossa categoria, por meio da luta, fez ruir a tese daqueles que acham não ser mais possível agregar direitos ao ACT. Essa visão, aliás, ignora o fato de que, para os trabalhadores, as conquistas e vitórias em cada data-base são fundamentais não só para diminuir a enorme distância entre o aumento substantivo do capital e a massa de salários, mas também para resgatar a sua auto-estima e relevância estratégica na prestação do serviço público de distribuição de energia elétrica.

Foi este o sentimento que permeou a luta pelo reajuste do adicional de condutor autorizado em abril, a luta pelo pagamento da PLR em maio, a construção da proposta de reformulação do PCCS em julho e a campanha salarial em novembro.

Na primeira, diante da resistência da empresa em conceder o reajuste pleiteado pelos trabalhadores, estes paralisaram a sua atividade de motorista, forçando a CEB a reajustar em 70% o benefício. A luta pelo pagamento da PLR 2007 teve como auge a greve de dois dias realizada em junho, quando a categoria, em mais uma

demonstração de unidade, força e capacidade de discernimento, conseguiu arrancar um acordo que resultou no pagamento da Participação nos Resultados em outubro de 2008.

A discussão em torno do novo PCCS, embora não tenha produzido avanços concretos para os trabalhadores, trouxe como fato positivo o debate democrático sobre o tema e a consolidação de uma proposta da categoria, antes inexistente, de reformulação do Plano de Cargos, Carreira e Salários.

Por fim, a campanha salarial 2008/2009 representou um momento ímpar em relação às lutas travadas neste ano, já que a categoria conseguiu romper tanto com a lógica patronal quanto com a retórica aventureirista de alguns companheiros, o que resultou em conquistas importantes, tais como a redução do desconto no vale-alimentação/refeição, o tíquete natalício e a antecipação em 2% do INPC da próxima data-base, sem contar o reajuste de 7,25% nos salários a partir de 1.º de novembro de 2008.

Sem dúvida, do ponto de vista do nosso ACT e das conquistas econômicas, o saldo das nossas lutas em 2008 foi amplamente positivo, evidenciando que as trabalhadoras e trabalhadores da CEB estão preparados para os embates de 2009, sobretudo os tocantes ao PCCS e à PLR 2008, caso a CEB decida, novamente, negar esse direito à categoria.

ONS

Negociações da data-base 2008/2010 foram concluídas no mês de novembro



Flagrante da total falta de democracia no ONS: nas assembleias, o voto é secreto para evitar represálias

Os trabalhadores do ONS das bases Rio de Janeiro e Brasília aprovaram a contraproposta da empresa somente na primeira semana de novembro, apesar da posição contrária da Intersindical, que buscava avanços na reivindicação do aumento real. O ONS utilizou novamente de numerosos subterfúgios com o intuito de pressionar os trabalhadores a aprovarem sua proposta já rejeitada pela maioria, o que nos faz lembrar o período da ditadura.

Podemos destacar nas negociações desta data-base: índice de reposição salarial de 6,8% (0,6% acima do IPCA-IBGE); abono por perda de massa salarial de 54,2%; elevação das faixas e percentuais de gratificação de férias; compromisso da direção da empresa de se buscar a elevação gradativa da performance organizacional para 2009 (não sendo inferior aos 100% da remuneração de 2008); e elevação do valor tíquete-alimentação para R\$ 22,00. O ONS assumiu ainda o compromisso de apresentar os estudos visando à implantação do novo Plano Previdenciário CD-ONS ao Conselho de Administração do Operador, na reunião ocorrida no dia 12 de dezembro de 2008.

Na primeira reunião de acompanhamento do novo ACT, que deverá ocorrer em janeiro de 2009, a empresa apresentará os estudos que estão sendo realizados sobre as correções do auxílio-creche e auxílio pré-escolar, novo Plano Previdenciário e outros.

No que se refere ao Plano de Gestão de Cargos e Remuneração (PGCR) de 2008, o ONS aceitou a inclusão de algumas empresas, sugeridas pela Intersindical, para compor o painel da pesquisa de mercado, mas, infelizmente, rejeitou a retirada das empresas distribuidoras. Quanto à política salarial, a empresa, de forma intransigente, manterá a mesma de 2007. Na avaliação dos trabalhadores e sindicatos, a atual política é discriminatória, pois trata de maneira desigual gestores (e pseudo-gestores) e trabalhadores.

No início de 2009, os sindicatos que compõem a Intersindical aplicarão novamente uma pesquisa de clima, com o intuito de colher sugestões dos trabalhadores para que o ONS venha a implementar uma política salarial que satisfaça os interesses de todos e contribua para a escolha das empresas que deverão compor o painel da pesquisa de mercado em 2009.

Assembleia em janeiro

O STIU-DF convocará, em janeiro, assembleia geral dos trabalhadores do ONS com o objetivo de avaliar a campanha salarial de 2008. A diretoria executiva do Sindicato estará presente. Fiquem atentos à convocação e não deixem de participar!

FURNAS

Data-base atípica e defesa da FRG

O ano de 2008 não foi muito diferente dos anteriores no que se refere à luta por melhorias para os trabalhadores, com a utilização dos instrumentos legais hoje existentes. Já no início do ano, iniciamos a organização da campanha salarial, cuja data-base é 1.º de maio, com a distribuição de uma pesquisa aos trabalhadores, na tentativa de melhor encaminhar as negociações junto aos representantes das empresas do setor elétrico federal. Em seguida, realizamos o encontro dos trabalhadores por empresa, e logo depois fizemos o planejamento estratégico da campanha nacional.

Mas neste ano, especificamente, a data-base foi atípica. O movimento sindical teve a clareza da qualidade do processo e dos benefícios conquistados durante a negociação, embora ainda haja trabalhadores que não aceitam o resultado final da campanha, pois, para possibilitar a criação de novos benefícios, foram propostas indenizações a fim de reduzir outros. Mesmo assim, reafirmamos que foi um bom acordo.

Durante quase todo o ano, com a gestão do sr. Conde como presidente de Furnas, tivemos embates ferrenhos na defesa da nossa Fundação Real Grandeza. Isso porque o grupo do deputado Eduardo Cunha, do qual o sr. Paulo Conde faz parte, tentou de todas as formas ter os cargos de presidente e diretor de inves-

timento da Fundação. O movimento sindical criou o Fórum em defesa da Fundação, que produziu documentos denunciando as intenções do referido grupo, e os trabalhadores fizeram paralisações. Enfim, não conseguiram pôr as mãos na FRG e logo em seguida o sr. Conde foi substituído na presidência de Furnas, o que nos trouxe um pouco mais de tranquilidade.

Agora, já no fim do ano, um funcionário de carreira assume a presidência de Furnas. O novo presidente iniciou sua gestão falando em redução de custos, sob a justificativa de que a situação da empresa não é boa, que temos que economizar em tudo, cortar na própria carne etc., etc. Esse discurso chega a dar a impressão de que nós, os trabalhadores, somos os culpados pela atual situação de Furnas. A culpa não seria, por exemplo, do prejuízo da ordem de R\$ 2 bilhões anuais somente com os contratos com a Eletronuclear e CIEN, e que há anos nada é feito? Ou da obra de transformação da termelétrica de Santa Cruz, ou da usina de Manso, entre outros problemas?

Isso mostra que iniciaremos o novo ano como tantos outros, na luta em defesa dos trabalhadores, para que não sejamos responsabilizados por problemas que se arrastam há anos, que passaram por várias administrações sem que nada fosse resolvido, sem falar nos respingos da crise mundial que, é quase certo, irão se refletir nas futuras negociações.

Projeto Viva a Arte



Com o show de Paulinho Pedra Azul, no dia 19 de dezembro, o Projeto Viva a Arte se despediu do público que acompanhou a edição de 2008. Foram 25 espetáculos de sucesso absoluto junto aos espectadores. Embalado pelo sucesso do projeto em 2008, o STIU-DF já tomou as primeiras providências junto à Eletro-norte e à Eletrobrás para assegurar a continuidade do Viva a Arte no próximo ano. Os organizadores esperam manter o ótimo nível da programação deste ano e, mais importante, continuar tendo a companhia de todos os trabalhadores nesses momentos em que a agitação do dia-a-dia cede lugar à contemplação da arte.

CONGRESSOS E ENCONTROS

IX Congresso da Anapar

Cinco delegados dos urbanitários do DF participaram do IX Congresso de Participantes de Fundos de Pensão e do IV Encontro de Conselheiros Eleitos, ambos convocados pela Associação Nacional de Participantes de Fundos de Pensão (Anapar).

8.º Encontro Nacional dos Urbanitários

Realizado de 27 a 30 de agosto, em Belém, PA, o evento tratou de temas relevantes dos setores elétrico, de saneamento e meio ambiente, a exemplo da Nova Eletrobrás, Nexo Técnico Epidemiológico e Revisão Tarifária.

Encontro Nacional Mulheres em Luta por Soberania Alimentar e Energética

O Sindicato enviou para esse evento, realizado em Belo Horizonte, MG, de 28 a 31 de agosto, a delegada sindical da CEB Marly Matos. A promoção foi da Marcha Mundial das Mulheres e da organização Mulheres da Via Campesina. O Encontro aprofundou a discussão sobre o modelo agrícola, alimentar e energético e ampliou o debate de alternativas, articulando integração regional, soberania alimentar e energética.

25 anos do STIU-DF



Com o calendário temático que está sendo entregue aos sindicalizados, a diretoria do STIU-DF dá início às comemorações dos 25 anos de fundação da nossa entidade sindical. O calendário retrata diferentes lutas e outros momentos importantes desses 25 anos de história.

Integram ainda as atividades comemorativas dessa data a edição de um vídeo, publicação de uma edição especial do Jornal do STIU-DF, exposição de fotos nas bases e na sede do Sindicato, cerimônias políticas, debate sobre os 50 anos da revolução cubana, show musical e debates sobre temas específicos das empresas. A programação detalhada será divulgada oportunamente.

Quem tiver alguma sugestão para acrescentar a essas atividades, ou até mesmo informações históricas que possam ser usadas no jornal dos 25 anos, pode procurar um dos companheiros da comissão organizadora (Alencar, João Carlos, Mauro e Márlon).

Eleição da próxima diretoria no primeiro semestre

Outro acontecimento de destaque no próximo ano será a eleição da diretoria do STIU-DF para o triênio 2009-2012, a ser realizada no primeiro semestre. Todas as informações pertinentes ao processo serão, como de costume, amplamente divulgadas com antecedência.

Criação da Confederação Nacional dos Urbanitários

O 8.º Encontro Nacional dos Urbanitários, realizado em agosto deste ano, aprovou diretrizes para a criação da Confederação Nacional dos Urbanitários. Os debates serão impulsionados no 18.º Congresso da FNU/CUT, no primeiro semestre de 2009.

Aumento do número de faixas é conquista dos trabalhadores

O aumento do número de faixas salariais na tabela do Imposto de Renda, anunciada no último dia

11/12 pelo governo federal, é uma conquista de toda a classe trabalhadora, uma vez que vem sendo sistematicamente reivindicada há anos.

1996. Naquele ano e no seguinte dividia-se em isento, 15% e 25%. Em 1998 ela ficou com a atual configuração – isento, 15% e 27,5%.

A partir de janeiro de 2009, os contribuintes com rendimento até R\$ 1.434 estão isentos; os rendimentos entre R\$ 1.434 e R\$ 2.150 estarão sujeitos a uma tributação de 7,5%; as pessoas físicas com renda entre R\$ 2.150 e R\$ 2.866 pagarão 15% de Imposto de Renda; na faixa de renda entre R\$ 2.866 e R\$ 3.582, a tributação passa a ser de 22,5%; e para a faixa acima de R\$ 3.582, o imposto cobrado continua sendo de 27,5%.

A exigência pelo aumento do número de faixas ganhou força no final de 2004, quando a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e as demais centrais sindicais realizaram a 1.ª Marcha Nacional da Classe Trabalhadora, em Brasília. Numa grande mobilização nacional, milhares de trabalhadores tomaram as ruas da Capital Federal.

De lá para cá, foram mais quatro marchas, sempre com milhares de trabalhadores, que mantiveram a pressão forte pelas alterações na tabela.



V Marcha da Classe Trabalhadora, dia 3/12, em Brasília: mudanças no IR são resultado da mobilização

CEB 40 ANOS

Passado glorioso, história recente nem tanto

Os trabalhadores mais antigos da CEB não se cansam de resgatar o tempo em que a empresa esbanjava futuro e vitalidade administrativa, refletindo o desejo dos empregados não só de contribuir para o desenvolvimento da população do DF, mas também de criar seus filhos e de aqui se aposentar.

São dessa época, também, as lutas dos eletricitários por melhores condições de trabalho e justiça salarial, que, apesar da repressão, violência e demissões, resultou na conquista de direitos e benefícios que ainda hoje constituem a base do nosso Acordo Coletivo de Trabalho.

A partir de 1999, a CEB passou a conhecer o pior momento de sua história: endividamento galopante, terceirização desenfreada, ausência de concurso público e falta de investimentos na distribuição, cujas consequências, aliás, estão sendo sentidas com mais intensidade somente agora. Apesar da resistência de seus trabalhadores, sobretudo por meio da “Campanha pela Moralização e Reconstrução”, as diferentes governanças da CEB não se sensibilizaram e contribuíram efetivamente para aprofundar os problemas da empresa.

O governo Arruda, que assu-

miu com o discurso de recuperação da CEB Distribuição, já deixou claras três premissas: 1) não sairão recursos do GDF para a CEB Distribuição, mesmo que a *holding* deva à CEB-D a importância de R\$ 142,7 milhões; 2) a geração de energia ainda continuará sendo uma das prioridades da CEB; e 3) não faltarão tentativas de reduzir direitos dos trabalhadores, como foi o caso da PLR 2008.

Este é o futuro que está colocado para a nossa categoria. Assim, além de comemorar o aniversário de 40 anos da CEB, temos que nos preparar, novamente, para defendê-la.

Desconto diferenciado entre filiados e não-filiados não fere isonomia

Em sentença proferida no último dia 2 de outubro, o juiz do Trabalho Paulo Henrique Blair de Oliveira confirmou o que prevê o estatuto do Sindicato quanto ao desconto da taxa de custeio dos trabalhadores não-sindicalizados, ou seja, a cobrança de percentual superior ao que é descontado dos filiados não viola o princípio da isonomia. O questionamento foi apresentado à Justiça por alguns empregados da CEB em decorrência da ação judicial da PLR. Além dos honorários advocatícios de 10%, os filiados pagaram 1% de taxa de custeio, enquanto os não-sindicalizados sofreram desconto de 5%.